



GLOBALEDA

GRUPO EDA

PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO PARA 2015

Handwritten signatures in blue ink, including the name 'M. V.' and other initials.

PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO PARA 2015

- 1 Enquadramento Macroeconómico e Sectorial
- 2 Atividade
- 3 Orçamento para 2015 e Previsões 2015-2019

Carla
M.

MP

PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO PARA 2015

1 Enquadramento Macroeconómico e Sectorial

Factos relevantes:

Em Novembro de 2014, a Comissão Europeia reviu em baixa as previsões de retoma, estimando que este ano a economia cresça apenas 0,8% na Zona Euro e 1,3% no conjunto da União Europeia. As previsões deste organismo para o próximo ano situam-se à volta dos 1,1% na Zona Euro e 1,5% no conjunto da União.

A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) apontou, no relatório de Outubro último, um crescimento da economia portuguesa para 2015 de 1,3%, ligeiramente abaixo da estimativa do Governo da República que foi de 1,5%. Em Outubro último, o Banco de Portugal estimou que o crescimento da economia portuguesa em 2014 seria de 0,9%.

Handwritten signature and initials in blue ink.

PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO PARA 2015

1 Enquadramento Macroeconómico e Sectorial

Factos relevantes:

A informação dos diversos organismos internacionais indica que a economia da União Europeia e a já frágil economia portuguesa terá, nos próximos anos, um crescimento lento com, naturalmente reflexos na atividade das empresas.

O quadro económico manterá um nível baixo de procura para as empresas prestadoras de serviços, devendo-se referenciar uma expectativa positiva para os negócios nas áreas das telecomunicações e sistemas de informação atendendo à tendência da evolução tecnológica a que assistimos e aos programas comunitários de apoio ao investimento nas áreas das tecnologias de informação, energia e ambiente que se julga poderem vir a beneficiar empresas com oferta nestes segmentos de mercado.

CM
MP
MS

PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO PARA 2015

1 Enquadramento Macroeconómico e Sectorial

Factos relevantes:

Nos Açores, de uma forma geral, os indicadores de 2014 revelaram um decréscimo da atividade económica, com particular incidência no sector da construção civil e no pescado descarregado. O desemprego, embora apresentando taxas muito elevadas, tem vindo a diminuir. Após três anos consecutivos de redução do consumo de eletricidade, o ano de 2014 é o primeiro deste período de tempo em que, possivelmente, se verificará um crescimento positivo (cerca de 0,2%), o que, como indicador de performance, leva-nos a pensar numa ligeira tendência de melhoria na atividade económica, embora muito frágil.

qur.
MP
M.

PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO PARA 2015

1 Enquadramento Macroeconómico e Sectorial

Factos relevantes:

De acordo com o quadro síntese de indicadores disponibilizados pelo Serviço Regional de Estatística dos Açores:

- a venda de cimento apresenta uma variação de -17,9%, relativa aos últimos 12 meses e, nos últimos três meses, um decréscimo de 18,4%, bem elucidativo do nível de atividade económica do setor, principalmente se recordarmos que em 2013 apresentou um decréscimo de 16,8%, face ao ano anterior;
- o licenciamento de edifícios registou um decréscimo de 6,8% relativamente aos últimos 12 meses e 10,6% nos últimos três meses, configurando um decréscimo inferior ao do consumo de cimento em 2014;

Car.
M.
J.P.

PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO PARA 2015

1 Enquadramento Macroeconómico e Sectorial

Factos relevantes:

- o turismo (dormidas em estabelecimentos hoteleiros) registou um acréscimo de 4,3%, nos últimos doze meses. Nos últimos três meses, apresenta um decréscimo de – 1,1%.
- o desembarque de passageiros nos aeroportos registou um acréscimo de 4,3%, e no último trimestre apresenta um aumento de 6,3%;
- a taxa de inflação sofreu uma diminuição significativa, com uma variação média dos preços nos últimos 12 meses de 0,4%, comparativamente a igual período do ano anterior, diminui 1,81 p.p.;
- a taxa de desemprego, relativa ao 3º Trimestre de 2014, desce 2,0 p.p. relativamente ao trimestre homólogo, atingindo os 15,7%.

Handwritten signatures and initials in blue ink.

PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO PARA 2015

1 Enquadramento Macroeconómico e Sectorial

Mercado Português das Comunicações Móveis

- O número de estações móveis ativas atingiu 16,4 milhões no terceiro trimestre do ano sendo que, destas, 13 milhões (79%) foram efetivamente utilizadas no trimestre. Excluindo as placas/modem e as estações móveis associadas a comunicações Machine-to-Machine (M2M), o número de estações móveis/equipamentos de utilizador ativos e com utilização efetiva entre julho e setembro foi de 11,8 milhões, mais 1,6% do que no trimestre anterior mas evidenciando uma quebra de 0,7% face ao período homólogo.
- No final de setembro, a penetração do serviço móvel ascendeu a 157,5 por 100 habitantes e a taxa de penetração das estações móveis com utilização efetiva foi de 124,4 por 100 habitantes.
- Continua-se a verificar a tendência de migração de assinantes de planos pré-pagos para os planos combinados/híbridos e para os planos pós-pagos, nomeadamente para os que se encontram associados a ofertas multiple play que integram serviços fixos e o serviço telefónico móvel. Em virtude desta evolução, no final de setembro a proporção de assinantes pré-pagos atingiu um mínimo histórico (59,7%) face aos valores dos clientes pós-pagos.

MP
Cur.
M.

PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO PARA 2015

1 Enquadramento Macroeconómico e Sectorial

Mercado Português das Comunicações Móveis

- O volume de minutos de conversação originados nas redes móveis aumentou 6,7% no terceiro trimestre de 2014 e 12,1% em termos homólogos, em resultado das ofertas com tráfego de voz e dados incluído e da eliminação da diferenciação tarifária on-net/off-net, que levaram a um aumento do tráfego off-net. Há evidências de que esta alteração tarifária poderá estar a reduzir a intensidade do designado efeito de rede.
- De acordo com o Barómetro de Telecomunicações da Markttest, em setembro de 2014 apenas cerca de 23,3% dos possuidores de telemóvel apontavam como principal razão para a escolha de um operador o facto das pessoas com quem contactam estarem ligadas à mesma rede.
- A duração média das chamadas originadas na rede móvel (excluindo placas/modem e equipamentos M2M) neste trimestre foi de 160 segundos por chamada, mais 12 segundos do que no período homólogo.



PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO PARA 2015

1 Enquadramento Macroeconómico e Sectorial

Mercado Português das Comunicações Móveis

- A utilização do serviço de mensagens escritas foi de menos 12,2% relativamente ao terceiro trimestre de 2013.
- O número médio mensal de mensagens enviadas por utilizador deste serviço foi de 267, o que corresponde a cerca de nove mensagens por dia.
- O tráfego de mensagens tem sofrido um abrandamento nos últimos trimestres devido ao aparecimento de formas de comunicação alternativas na internet. O envio de MMS aumentou 0,4% mas desceu 16,1% em termos homólogos.
- No terceiro trimestre de 2014, 4,8 milhões de clientes utilizaram serviços típicos da banda larga móvel (vídeo telefonia, transmissão de dados em banda larga, mobile TV, etc.), mais 10,5% face ao trimestre anterior e mais 12,8% em termos homólogos.

Handwritten signatures and initials in blue ink.

PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO PARA 2015

1 Enquadramento Macroeconómico e Sectorial

Mercado Português das Comunicações Móveis

- O crescimento da utilização destes serviços, que foi o mais elevado registado desde o início da recolha destes indicadores, está associado à Internet no telemóvel, nomeadamente quando associado a ofertas em pacote, e à crescente penetração dos smartphones;
- O volume de receitas acumuladas dos serviços a clientes no final do 3º trimestre ascendeu a cerca de 1,376 mil milhões de euros, em quebra homóloga de 9,5%.
- A receita média mensal por assinante médio foi de 11,9 euros, menos 8,1% do que no período homólogo.

car.
M

PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO PARA 2015

1 Enquadramento Macroeconómico e Sectorial

Mercado nos Açores

- O mercado de telecomunicações móveis nos Açores apresenta alguns sinais de melhoria durante o ano de 2014, se tivermos como referência a queda abrupta, que fica assinalada como a pior desde da implementação do serviço móvel celular na região, ocorrida nos anos de 2010 até 2013;
- O acréscimo verificado teve origem na área do consumo, e resultou de uma melhoria da oferta, consubstanciada em tarifários mais competitivos e cujo objetivo foi defender a base de clientes das ofertas pacote de outros operadores;
- No mercado empresarial ainda não se inverteu a tendência de perda, uma vez que as empresas continuam muito focadas na redução de custos e na racionalização de serviços e equipamentos.

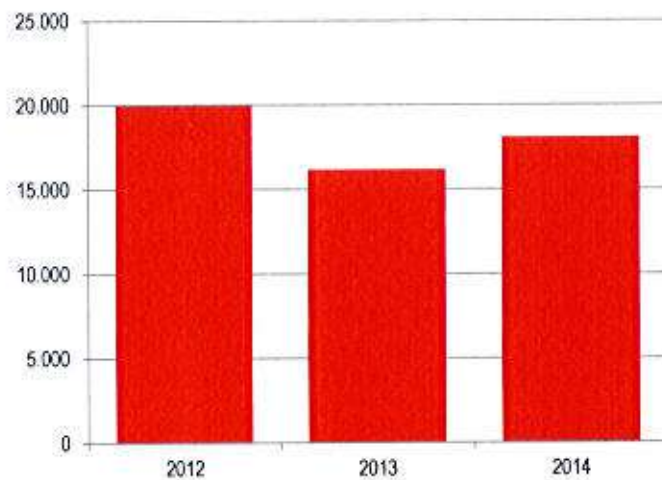
Handwritten signatures and initials in blue ink.

PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO PARA 2015

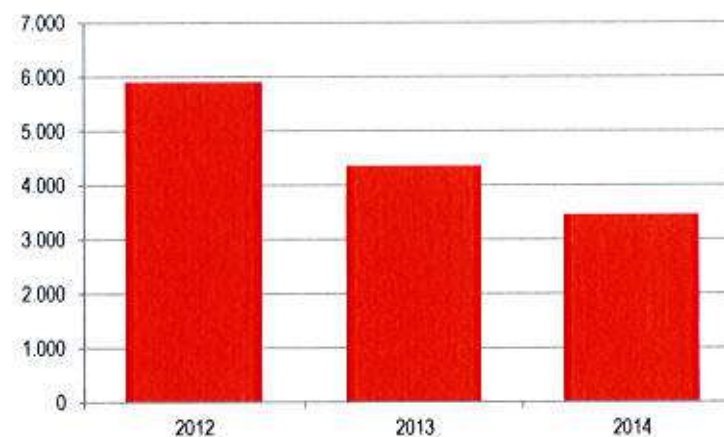
1 Enquadramento Macroeconómico e Sectorial

Mercado nos Açores

Actividade Líquida Residencial
(número de activações)



Actividade Líquida Empresarial
(número de activações)



M.A.
P.M.
M.A.

PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO PARA 2015

1 Enquadramento Macroeconómico e Sectorial

Tendências

- A IDC prevê que em 2020, a nível mundial, todos os sectores económicos, indústria, retalho, banca, seguros, energia, turismo, e até saúde, sejam liderados por empresas com uma forte presença na economia digital;
- Atualmente em diversos sectores verifica-se que várias empresas incorporam o digital como forma de (i) Criar uma melhor experiência para os clientes; (ii) Aumentar a eficiência operacional e (iii) Inovar os modelos de negócio.

AM.
2015
MP

PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO PARA 2015

1 Enquadramento Macroeconómico e Sectorial

Tendências

- Na perspetiva da IDC, para além da maior competição verificada em todos os sectores pelas empresas que estão a liderar a transformação digital, as organizações enfrentam os seguintes desafios globais:
 - Recolher e analisar mais informações sobre clientes;
 - Aumentar a produtividade dos colaboradores, hoje com maior exigência de mobilidade do que nunca, e muitas vezes dispersos por várias geografias;
 - Melhorar as previsões nas várias áreas de negócio de forma a tomarem decisões mais assertivas e de forma mais rápida;
 - Aumentar a eficiência dos processos internos e externos de negócio;
 - Identificar e explorar novos modelos de negócio.

AM.
2015

PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO PARA 2015

1 Enquadramento Macroeconómico e Sectorial

Tendências

- No caso concreto do mercado nacional, e apesar do programa de ajustamento financeiro, assinado com o FMI, BCE e UE em 2011, ter terminado, permitindo que a economia nacional recupere algum espaço de manobra para definição das suas políticas de crescimento, considera-se que o contexto económico é frágil e que o esforço de consolidação orçamental se vai manter por mais alguns anos – a meta da União Europeia prevê um défice estrutural de 0,5% do PIB;
- Mantêm-se ainda alguns entraves estruturais na economia nacional, dos quais se destaca a fraca qualificação dos recursos humanos e a reduzida competitividade e produtividade das empresas nacionais;
- O ano de 2014 marca o início do novo Quadro Comunitário de Apoio até 2020 que contempla incentivos na ordem dos 22 mil milhões de euros, que serão canalizados para a economia nacional nos próximos cinco anos;

M. P. 2015.

PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO PARA 2015

1 Enquadramento Macroeconómico e Sectorial

Tendências

- Assiste-se a uma rápida transformação tecnológica, que a IDC designa de 3ª Plataforma Tecnológica, de inovação e crescimento, assente em 4 pilares fundamentais: (i) Mobilidade, (ii) Serviços Cloud; (iii) Tecnologias Sociais e (iii) Big Data;
- As organizações esperam obter ganhos de competitividade superiores quer para suportar processos de internacionalização, quer para aumentar a eficiência operacional, inovar ao nível da oferta e tornarem-se mais ágeis e capazes de se adaptarem às condições de mercado.

Handwritten signature
Cda M.

PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO PARA 2015

1 Enquadramento Macroeconómico e Sectorial

Tendências

- Esta nova realidade parece cada vez mais clara. Os mercados associados à 2ª plataforma evidenciam uma tendência de retrocesso em todo mundo (crescimento de 0.4% em 2015 e declínio nos próximos anos), enquanto se espera que os mercados ligados à 3ª plataforma cresçam cerca de 13% a nível mundial, em 2015;
- A 3ª plataforma representa hoje já 30% do total mercado das Tecnologias de Informação e Comunicação e praticamente 100% do seu crescimento.
- Durante o período de 2015 a 2020, prevê-se que ocorra o início da fase mais crítica da 3ª Plataforma, caracterizada por uma explosão de soluções inovadoras e por uma grande criação de valor no topo dos 4 pilares que formam este novo paradigma tecnológico. Esta fase é caracterizada por “aceleradores de inovação” que estendem radicalmente as capacidades e aplicações da 3ª plataforma, como é o caso da Internet das Coisas (IoT), Wearable Computing, Drones, Robótica, Impressão 3D, Sistemas Cognitivos, Biologia Sintética, Interfaces Naturais de Computação, etc.



PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO PARA 2015

1 Enquadramento Macroeconómico e Sectorial

Análise SWOT

É neste contexto, face ao conhecimento do mercado e ao posicionamento da Globaleda no setor, que a análise SWOT para a Globaleda se sistematiza do seguinte modo:

Ameaças	Oportunidades
<ul style="list-style-type: none"> • Dispersão geográfica e pequena dimensão do mercado • Cenário macroeconómico recessivo; • Redução do poder de compra nos segmentos de particulares e empresas; • Perda de Clientes e maior esforço de manutenção/fidelização; • Pressão sobre fator preço na adjudicação na atividade de fornecimento, instalação, operação e manutenção de infraestruturas e sistemas de telecomunicações; • Queda de atividade superior aos cenários macroeconómicos previsionais para 2013; 	<ul style="list-style-type: none"> • Alargamento do âmbito da atividade da empresa, através de novas oportunidades de negócio em mercados existentes e emergentes; • Aproveitamento das oportunidades decorrentes das necessidades de redução dos custos operacionais de potenciais clientes; • Aproveitamento das sinergias do Grupo EDA para alargar as oportunidades de negócio; • Novo Quadro Comunitário

Handwritten signatures and initials in blue ink.

PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO PARA 2015

1 Enquadramento Macroeconómico e Sectorial

Análise SWOT

Pontos fracos	Pontos Fortes
<ul style="list-style-type: none"> • Estrutura de custos elevada decorrente da operação numa realidade arquipelágica; • Atividades sujeitas a grande concorrência, • Contratos de agenciamento pouco flexíveis e com obrigações firmes associadas; • Dificuldades de financiamento em condições competitivas e com disponibilidade necessária à execução de projetos; 	<ul style="list-style-type: none"> • Estrutura acionista sólida; • Conhecimento do Mercado; • Experiência consolidada; • Oferta de serviços complementares muito competitiva e convergente em termos tecnológicos; • Domínio e detenção de competências técnicas necessárias; • Integração convergente e sinérgica das áreas de telecomunicações e Sistemas de Informação • Bom posicionamento junto de parceiros, fornecedores e fabricantes líderes nos mercados onde atuam; Bom potencial humano e flexibilidade;

Handwritten signature and initials:
 M. C. S.

PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO PARA 2015

1 Enquadramento Macroeconómico e Sectorial

Objetivos

Tendo por base a análise das tendências e da empresa foram equacionados, em alinhamento, os seguintes objetivos estratégicos da GLOBALEDA para 2015 que julgamos serem muito dependentes da capacidade da GLOBALEDA integrar de modo convergente as áreas de Telecomunicações e de Sistemas de Informação:

- Manter e consolidar a posição no mercado das comunicações móveis nos Açores, adequando a oferta da empresa às necessidades do cliente específico e crescentemente sensível à relação preço/custo da oferta;
- Aumentar a atividade comercial da área dos Sistemas de Informação, direcionando para uma oferta complementar de produtos e serviços, baseada numa abordagem sistemática à base de clientes já detida;
- Explorar novas áreas de negócio que tirem partido do potencial de know-How acumulado e alavanquem o cross selling;

Handwritten signatures and initials:
M
P
M

PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO PARA 2015

1 Enquadramento Macroeconómico e Sectorial

Objetivos

- Ajustar e agilizar a estrutura da empresa tendo em conta os atuais constrangimentos do negócio, do mercado e dos novos hábitos e roteiros do consumo (mass market);
- Consolidar e reforçar a notoriedade e associação da Empresa à atividade de TI's;
- Melhorar a qualidade de serviço com base nas metodologias de melhoria contínua embebidas no Sistema de Qualidade QUALIMIT e criar as condições para a certificação ambiental ISO 14000;
- Aproveitar todas as oportunidades de crescimento que a consolidação do mercado das comunicações eletrónicas irá necessariamente proporcionar, com particular atenção ao impacto no panorama da realidade dos Açores;

M. J. P.
2015

PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO PARA 2015

2 Atividade

- A GLOBALEDA tem como atividades principais: comercialização de Telemóveis e Acessórios, Comissionamento de Comunicações Móveis e Projeto, Desenvolvimento, Execução, Operação e Manutenção de Infraestruturas de Telecomunicações e Sistemas de Informação.
- Ao nível da **Comercialização de Telemóveis e Acessórios e Comissionamento de Comunicações Móveis** em 2014 verifica-se uma recuperação no serviço celular, em número de ativações, que se deve ao crescimento no mercado residencial, uma vez que o mercado empresarial ainda continua a apresentar perdas, embora não tão acentuadas.
- Este crescimento, que se estima em cerca de 4%, deve-se essencialmente ao aumento da área do consumo, que se prevê seja da ordem dos 12%, e que representa 84% da atividade global celular.
- Em termos de faturação, prevê-se uma redução muito ligeira em relação ao ano anterior, fruto por um lado do crescimento da atividade, tal como referido anteriormente, contrariada, no entanto, pela redução de valores unitários das vendas.

AM
Puf.

PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO PARA 2015

2 Atividade

- Ao nível da **Operação e Manutenção de Infraestruturas de Telecomunicações** estimamos para 2014 um decréscimo acentuado na ordem dos 30% face ao ano anterior, decorrente do facto de se ter registado um volume considerável de trabalho no ano de 2013, de uma redução em 2014, decorrente das restrições de investimento do mercado empresarial e institucional, dada a conjuntura económica nacional,;
- O início da atividade dos **Sistemas de Informação** ocorreu no último trimestre de 2013 e tem vindo a ganhar importância ao longo de todo o ano de 2014. Não será possível fazer comparações com períodos anteriores mas é possível, desde já, verificar um crescimento sustentado ao longo do ano de 2014. A par deste crescimento, o levantamento de oportunidades e contatos efetuados no mesmo período deixam antever a possibilidade de participação em projetos com alguma relevância.

AM.
C.M.

PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO PARA 2015

2 Atividade

- Para 2015, prevê-se um volume de negócios de 6.251 mil euros, mais 6,7% do que o estimado para o ano de 2014. Deste valor, importa referir que cerca de 70% resulta de trabalhos já contratualizados.

	(euro)					
	Em curso		Novos		Total	
Proveitos Operacionais para 2015	4 346	70%	1 904	30%	6 251	100%
Telecomunicações	892	42%	1 238	58%	2 130	100%
Comercial (Móveis)	1 584	85%	287	15%	1 871	100%
Sistemas de Informação	1 870	83%	380	17%	2 250	100%

M. C. A.

PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO PARA 2015

2 Atividade

A qualidade do serviço está no topo das nossas preocupações, pelo que a liderança da Globaleda tem-se mantido forte e a capacidade de resposta de todos os colaboradores tem sido realçada pelos nossos clientes, embora se reconheça a necessidade da melhoria contínua, pois o atual contexto exige maior e melhor prontidão na resposta e na capacidade de prospeção do mercado. Esta será uma matéria que exigirá da gestão um acompanhamento mais exigente.

Handwritten signature
2015

PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO PARA 2015

2 Atividade

A GLOBALEDA integra 96 colaboradores, que prestam serviço nas 9 ilhas dos Açores e na sua Delegação de Lisboa. Neste número estão incluídos 15 trabalhadores da EDA que se encontram num regime de cedência permanente.

	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014 (***)	Variação
São Miguel	39	40	40	37	35	54	56	3,7
Sta. Maria							1	
Terceira	8	9	9	9	8	10	10	0,0
S.Jorge	2	2	3	2	2	2	2	0,0
Pico	4	5	4	4	4	5	5	0,0
Faial	2	2	2	2	2	3	3	0,0
Açores	55	58	58	54	51	74	77	4,1
Lisboa	8	8	8	8	5	4	4	0,0
Total	63	66	66	62	56	78	81	3,8

(***) posição a 31 de outubro

M. C. F.

PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO PARA 2015

2 Atividade

Qualificações Profissionais	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014 (***)	Variação
Engenharia	8	8	8	8	8	6	6	0,0
Técnicos de Manutenção	13	16	17	16	14	14	15	7,1
Técnicos Comerciais	39	39	38	40	31	34	36	5,9
Técnicos SI	0	0	0	0	0	20	21	5,0
Administrativos	3	3	3	3	3	4	3	-25,0
Total	63	66	66	67	56	78	81	3,8

(***) posição a 31 de outubro

Têm sido estabelecidos diversos acordos com a Universidade dos Açores, Escolas Técnico-Profissionais e Escolas Secundárias, permitindo o estágio de inúmeros alunos dos referidos estabelecimentos de ensino.

M. J. C. A. S.

PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO PARA 2015

2 Atividade

Recursos Humanos (*)								Variação
	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014 (***)	2014/13 (%)
Quadros Superiores	8	8	8	8	8	6	8	33
Quadro permanente	7	7	7	7	6	4	4	0
Contratos a termo	1	1	1	1	2	2	4	100
Quadros Técnicos	52	55	55	56	45	68	68	0
Quadro permanente	41	40	45	45	40	59	57	-3
Contratos a termo	11	15	10	11	5	9	13	44
Administrativos e Apoio	3	3	3	3	3	4	3	-25
Quadro permanente	3	3	3	3	3	4	3	-25
Total Pessoal	63	66	66	67	56	78	81	4
Quadro permanente	51	50	55	55	49	67	64	-4
Contratos a termo	12	16	11	12	7	11	17	55
Pessoal EDA - Cedido	11	10	9	9	9	11	15	36
Total Recursos Humanos (**)	74	76	75	76	65	89	96	8
Gastos Recursos Humanos (mil euro)	2 213	2 145	2 087	2 045	1 734	1 871	2 358	26
Gastos RH / n° (euro)	29 901	24 260	23 732	23 363	23 559	18 139	21 163	17
Volume Negócios/ n° Trabalhadores (euro)	81 565	77 160	79 279	57 812	58 886	50 362	61 014	21

(*) Número de trabalhadores ao serviço em 31 de Dezembro

(**) Pessoal e Trabalhadores em regime de Cedência

(***) 2014 posição a 31 de outubro

Prevê-se que ao longo do período os Gastos com recursos humanos representem cerca de 30% do total de custos operacionais.

M. C. A.

PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO PARA 2015

3 Orçamento para 2015 e Previsões 2015-2019

Enquadramento

- O Orçamento para 2015 e Projeções Financeiras para o período 2015-2019 assentam essencialmente em dois vetores:
 - Determinação de pressupostos de trabalho em função de num cenário conservador, tendo por objetivo identificar os pontos críticos do desempenho económico-financeiro da empresa para o período em análise.
 - Manutenção dos objetivos traçados no Plano de Negócios 2013-2018 que, à data, teve por função desenhar uma estratégia que identificasse a possibilidade de saneamento financeiro da GLOBALEDA e da NOVABASE ATLÂNTICO e relançasse um projeto empresarial sólido.

M. CUF.

PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO PARA 2015

3 Orçamento para 2015 e Previsões 2015-2019

Enquadramento

- As projeções financeiras e o orçamento anual para 2015 ficam limitados pelos princípios atrás expostos, desenvolvendo-se um cenário base em que as receitas são determinadas por incrementos muito baixos, ou até mesmo negativos e o dimensionamento dos custos calculado em linha com essa limitação.
- Neste contexto, e sabendo-se que a atividade da empresa é desenvolvida em mercado concorrencial, não sendo possível determinar antecipadamente a evolução e o alinhamento temporal da procura, nem o valor da oferta de trabalho bem-sucedido, considera-se essencial que (i) se verifique atenta e atempadamente as oportunidades de negócio que o mercado coloca; (ii) se avalie essas oportunidades e (iii) se decida em função do risco e do benefício calculado para a empresa, o que conduzirá ao ajustamento dos orçamentos referenciados no cenário base.

MP
2015

PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO PARA 2015

3 Orçamento para 2015 e Previsões 2015-2019

Pressupostos - Proveitos Operacionais

- O valor das **Vendas e Prestações de Serviço** considerado resulta das atividades de comercialização de telemóveis e acessórios e do comissionamento das comunicações móveis devidas à Globaleda enquanto agente comercial Vodafone e ainda das atividades de projeto, desenvolvimento, execução, operação e manutenção de Infraestruturas de Telecomunicações e de Sistemas de Informação.
- De uma forma global, considerou-se para o ano de 2015 um acréscimo nos proveitos operacionais de 7,8%. Para os anos seguintes, optou-se por manter o valor determinado para 2015, que será sujeito às revisões anuais dos planos, pois existe um conjunto de fatores em sentidos diversos, como seja o término e o início de contratos que provocarão necessariamente esses ajustamentos.

PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO PARA 2015

3 Orçamento para 2015 e Previsões 2015-2019

Pressupostos - Proveitos Operacionais

(mil euros)

PROVEITOS OPERACIONAIS	Realizado						Estimativa	Previsões					Estr. Prov.	Variação	
	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2014 (%)	2014/13 (%)	2015/14 (%)
Vendas	1 973	1 845	1 718	1 312	961	965	933	883	883	883	883	883	15,9	-3,4	-5,4
Prestação de Serviços	3 580	3 629	3 869	2 822	2 660	3 381	4 729	5 172	4 502	4 502	4 502	4 502	80,7	39,9	9,4
Outros Rendimentos e Ganhos	482	390	358	260	206	135	196	196	196	196	196	196	3,3	45,2	0,0
TOTAL	6 036	5 864	5 946	4 394	3 828	4 481	5 857	6 251	5 581	5 581	5 581	5 581	100,0	30,7	6,7

(mil euros)

	Realizado						Estimativa	Previsões					Estr. Prov.	Variação	
	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2014 (%)	2014/13 (%)	2015/14 (%)
Móveis	3 886	3 547	3 362	2 636	2 062	1 757	1 736	1 871	1 871	1 871	1 871	1 871	29,6	-1,2	7,8
Infraestruturas de Telecomunicações	2 148	2 313	2 566	1 751	1 762	2 348	1 569	2 130	1 460	1 460	1 460	1 460	26,8	-33,2	35,8
Sistemas de Informação	0	0	0	0	0	377	2 553	2 250	2 250	2 250	2 250	2 250	43,6	577,4	-11,9
Total	6 034	5 859	5 927	4 387	3 825	4 481	5 857	6 251	5 581	5 581	5 581	5 581	100	30,7	6,7

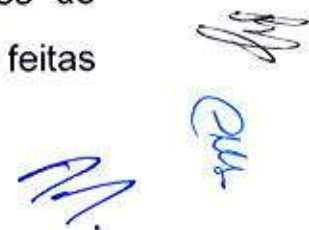
M. J.
Car.

PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO PARA 2015

3 Orçamento para 2015 e Previsões 2015-2019

Pressupostos - Proveitos Operacionais

- Relativamente ao negócio associado ao **Móvel** foi estabelecido um valor de proveitos a alcançar em 2015 de 1.871 mil euros. O acréscimo considerado relativamente ao valor estimado para 2014, assenta essencialmente no aumento das comissões a receber enquanto agente comercial Vodafone. Sinaliza-se que esta opção, no atual contexto económico associado ao ambiente muito concorrencial do sector evidencia um risco, no entanto, mesmo assim optou-se por considerar esta base de trabalho assente na convicção da necessidade de se impor um nível de exigência mais elevado e na perspetiva de uma evolução de crescimento do sector das comunicações, conforme referido no primeiro capítulo.
- Os proveitos associados ao Móvel consideram as compensações decorrentes das diferenças de preços de telemóveis pré-pagos, quando se verificam campanhas promocionais que resultam na baixa do preço dos equipamentos, notas de credito resultantes da diferença de preços dos processos de negócio empresariais com subsídio dos equipamentos, para além das rendas fixas e variáveis atribuídas às lojas 100% Vodafone, exploradas pela Globaleda, a comparticipação de ações de cooperação publicitária, bem como o *rappel* correspondente ao valor das ativações de volume feitas pela Globaleda ao longo do ano na área de negocio dos clientes particulares.



PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO PARA 2015

3 Orçamento para 2015 e Previsões 2015-2019

Pressupostos - Proveitos Operacionais

- O valor previsto de proveitos ao nível das **Infraestruturas de Telecomunicações** para 2015 é de 2.130 mil euros tendo em consideração um conjunto de trabalhos já conhecidos, que correspondem a 42% do valor total da faturação esperada para o ano de 2015 e à identificação de um conjunto oportunidades com forte probabilidade de se executar ao longo do ano. Para os anos seguintes, considerou-se um valor de 1.460 mil euros, inferior ao valor registado em 2014, mas correspondente aos princípios referidos no enquadramento inicial.
- Ao nível dos **Sistemas de Informação** para 2015 e anos seguintes foi considerado um valor de 2.2250 mil euros, valor este inferior ao estimado para 2014 mas superior, em cerca de 30%, ao valor previsto no Plano de Negócios



PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO PARA 2015

3 Orçamento para 2015 e Previsões 2015-2019

Pressupostos - Custos de Exploração

CUSTOS OPERACIONAIS	Realizado						Estimativa		Previsões				
	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	
Custo das Mercadorias Vendidas	2 187	2 066	1 885	1 421	1 034	966	913	894	894	894	894	894	
Fornecimentos e Serviços Externos	2 092	2 378	2 442	1 950	1 725	2 228	2 870	3 096	2 520	2 520	2 620	2 620	
Gastos com o pessoal	1 466	1 601	1 566	1 565	1 319	1 415	1 714	1 714	1 714	1 714	1 714	1 714	
Amortizações	110	97	39	44	40	46	115	103	103	103	46	46	
Imparidades	0	37	13	33	46	7	0	0	0	0	0	0	
Outros gastos e perdas	13	30	8	10	11	7	35	3	3	3	3	3	
TOTAL	5 867	6 209	5 954	5 023	4 175	4 670	5 647	5 810	5 234	5 234	5 278	5 278	

Handwritten signatures and initials:
 RP
 PUA
 M.

PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO PARA 2015

3 Orçamento para 2015 e Previsões 2015-2019

Pressupostos – Custos Exploração

- O **Custo das Mercadorias Vendidas e Matérias Consumidas** está essencialmente relacionado com as vendas de telemóveis e acessórios. Assim, este custo é compensado por proveitos por via venda dos equipamentos e do registo de proveitos suplementares, resultantes das campanhas promocionais e/ou de fidelização de clientes empresariais.
- Para 2015, prevê-se que os encargos com **Fornecimentos e Serviços Externos** atinjam um valor de 3.096 mil euros, resultante essencialmente da necessidade de resposta associada ao crescimento dos proveitos.
- A opção do ponto de vista da gestão passa pelo recurso pontual a serviços externos como forma de complementaridade das competências de base existentes na empresa evitando-se um crescimento de custos menos flexíveis, como são os custos com pessoal.



Costo

PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO PARA 2015

3 Orçamento para 2015 e Previsões 2015-2019

Pressupostos – Custos de Exploração

- O acréscimo com fornecimentos e serviços externos previsto para 2015, relativamente ao valor estimado para 2014, reflete também o aumento de faturação previsto para a área das telecomunicações, uma vez que os custos com materiais e equipamentos que são incorporados nos projetos da área de Telecomunicações são registados neste agregado.
- Para os anos seguintes, à semelhança do princípio estabelecido para os proveitos, os custos com fornecimentos e serviços externos considerados nas projeções foram reduzidos em articulação com um cenário mais restritivo.
- Os **Gastos com Pessoal** para 2015 e anos seguintes refletem a estrutura de custos verificada em 2014.




PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO PARA 2015

3 Orçamento para 2015 e Previsões 2015-2019

Demonstrações Financeiras e Indicadores

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS	(euro)											
	2008	2009	2010	2011	2012	2013	Estimativa 2014	Previsões 2015	2016	2017	2018	2019
PROVEITOS E GANHOS	6 039 232	5 864 234	5 945 957	4 393 710	3 828 235	4 482 259	5 857 383	6 250 625	5 580 632	5 580 639	5 580 646	5 580 653
Vendas	1 973 479	1 844 733	1 718 151	1 311 680	961 436	965 493	933 000	893 000	893 000	893 000	893 000	893 000
Prestação de Serviço	3 580 083	3 629 026	3 869 449	2 821 660	2 660 452	3 381 020	4 728 765	5 162 000	4 492 000	4 492 000	4 492 000	4 492 000
Outros Rendimentos e Ganho	482 279	390 434	358 357	260 370	205 678	135 746	195 618	195 625	195 632	195 639	195 646	195 653
Juros e rendimentos similares obtidos	3 391	41	0	0	669	0	0	0	0	0	0	0
CUSTOS E PERDAS	5 908 009	6 221 885	5 972 680	5 075 128	4 248 966	4 722 737	5 721 128	5 884 664	5 293 443	5 265 656	5 282 930	5 277 546
Custo das Mercadorias Vendidas	2 186 546	2 065 608	1 884 699	1 421 280	1 034 289	966 016	912 937	893 549	893 549	893 549	893 549	893 549
Fornecimento e Serviço Externos	2 091 564	2 378 195	2 442 042	1 949 784	1 725 336	2 228 485	2 869 574	3 096 000	2 520 000	2 520 000	2 620 000	2 620 000
Custos com Pessoal	1 465 862	1 601 157	1 566 282	1 565 346	1 319 285	1 414 871	1 714 233	1 714 233	1 714 233	1 714 233	1 714 233	1 714 233
Amortizações	110 145	96 748	39 435	43 973	39 775	46 450	115 011	103 116	103 116	103 116	46 450	46 450
Imparidades	0	37 200	12 928	33 075	45 648	7 383	0	0	0	0	0	0
Outros Gastos e Perdas	12 731	30 498	8 200	9 626	10 565	6 657	34 778	3 172	3 207	3 242	3 278	3 314
Juros e gastos similares suportados	41 161	12 479	19 094	52 044	74 068	52 875	74 594	74 594	59 337	31 516	5 420	0
RESULTADO DO EXERCÍCIO ANTES DE IMPOSTOS	131 223	-357 651	-26 723	-681 418	-420 731	-240 478	136 255	365 961	287 189	314 983	297 716	303 107
IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO DO PERÍODO	31 215	-58 918	68 266	10 200	8 378	-178 281	29 663	66 507	50 658	92 452	77 050	45 352
RESULTADO DO EXERCÍCIO DEPOIS DE IMPOSTOS	100 007	-298 733	-94 989	-691 618	-429 109	-62 197	106 592	299 454	236 531	222 531	220 666	257 755

PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO PARA 2015

3 Orçamento para 2015 e Previsões 2015-2019

Demonstrações Financeiras e Indicadores

(euro)												
BALANÇO	Realizado						Estimativa		Previsões			
	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
ACTIVO NÃO CORRENTE	969 971	994 854	893 933	873 696	834 341	938 237	799 621	819 369	679 262	535 576	450 781	404 331
Activos fixos tangíveis	969 766	924 690	890 572	872 698	834 336	749 814	634 803	701 686	598 570	495 453	449 004	402 554
Activos intangíveis	0	5 908	3 156	793	0	0	0	0	0	0	0	0
Participações financeiras	205	205	205	205	5	5	5	5	5	5	5	5
Activos por impostos diferidos	0	64 051	0	0	0	188 418	164 813	117 677	80 687	40 118	1 772	1 772
ACTIVO CORRENTE	1 867 958	1 820 969	2 428 159	1 614 687	1 498 108	3 133 298	3 449 324	3 457 378	3 064 246	3 080 202	3 161 939	3 473 201
Inventários	323 809	293 126	292 039	177 635	107 957	129 909	153 574	150 967	150 967	150 967	150 967	150 967
Clientes	1 198 238	1 265 163	1 600 233	943 461	1 042 733	2 299 682	3 042 412	3 266 397	2 884 769	2 884 769	2 884 769	2 884 769
Adiantamentos a fornecedores	0	0	2 828	93 601	626	19 446	0	0	0	0	0	0
Estado e outros entes públicos	48 193	0	0	0	6 354	22 329	24 770	10 549	13 346	0	5 396	0
Outras contas a receber	253 498	217 052	367 442	367 886	288 298	374 659	187 661	0	0	0	0	0
Diferimentos	0	7 256	9 204	6 032	13 961	31 641	0	0	0	0	0	0
Ativos não correntes deidos p/venda	0	0	0	0	0	160 814	0	0	0	0	0	0
Caixa e depósitos bancários	44 220	38 372	156 414	26 073	38 179	94 819	40 907	29 466	15 165	44 467	120 808	437 467
ACTIVO	2 837 929	2 815 823	3 322 092	2 488 383	2 332 449	4 071 535	4 248 945	4 276 747	3 743 509	3 615 778	3 612 719	3 877 532




PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO PARA 2015

3 Orçamento para 2015 e Previsões 2015-2019

Demonstrações Financeiras e Indicadores

BALANÇO	(euro)											
	2008	2009	Realizado		2012	2013	Estimativa		2016	Previsões		2019
			2010	2011			2014	2015		2017	2018	
CAPITAL PRÓPRIO	1 106 017	807 285	712 297	20 678	-408 432	786 472	893 064	1 192 518	1 429 049	1 651 580	1 872 245	2 130 000
Capital realizado	483 125	483 125	483 125	483 125	483 125	300 000	300 000	300 000	300 000	300 000	300 000	300 000
Reservas legais	47 536	53 000	53 000	53 000	53 000	64 464	64 464	64 464	64 464	64 464	64 464	64 464
Outras reservas	323 686	323 686	323 686	323 686	323 686	500 866	500 866	500 866	500 866	500 866	500 866	500 866
Resultados transitados	151 663	246 207	-52 526	-147 514	-839 133	-15 737	-78 858	27 734	327 188	563 719	786 250	1 006 916
Resultado líquido do período	100 007	-298 733	-94 988	-691 618	-429 110	-63 121	106 592	299 454	236 531	222 531	220 666	257 755
PASSIVO NÃO CORRENTE	0	0	0	0	0	775 893	533 507	142 208	0	0	0	0
Empréstimos de acionistas						775 893	533 507	142 208	0	0	0	0
PASSIVO CORRENTE	1 731 912	2 008 539	2 609 796	2 467 705	2 740 881	2 509 170	2 822 375	2 942 021	2 314 460	1 964 199	1 740 474	1 747 532
Fornecedores	1 018 020	1 345 718	1 138 598	742 513	1 110 923	947 792	1 104 828	1 167 387	998 210	998 210	1 027 710	1 027 710
Estado e outros entes públicos	135 319	131 924	165 251	131 155	112 196	191 951	118 471	126 646	122 298	149 216	117 798	124 857
Accionistas/sócios	0	0	0	0	420 000	100 000	0	0	0	0	0	0
Financiamentos obtidos	380 000	340 472	970 602	1 291 712	808 340	605 643	1 004 110	1 053 023	598 986	221 807	0	0
Outras contas a pagar	198 573	190 425	335 345	302 325	242 231	615 393	594 965	594 965	594 965	594 965	594 965	594 965
Diferimentos	0	0	0	0	47 190	48 391	0	0	0	0	0	0
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO	2 837 929	2 815 824	3 322 093	2 488 383	2 332 449	4 071 535	4 248 946	4 276 747	3 743 509	3 615 779	3 612 720	3 877 533

Handwritten signatures and initials in blue ink.

PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO PARA 2015

3 Orçamento para 2015 e Previsões 2015-2019

Demonstrações Financeiras e Indicadores

(mil euro)

	2008	2009	2010	2011	2012	2013	Estimativa		Previsões			
							2014	2015	2016	2017	2018	2019
Volume de Negócios	6 036	5 864	5 946	4 394	3 828	4 482	5 857	6 251	5 581	5 581	5 581	5 581
Variação anual		-3%	1%	-26%	-13%	17%	31%	7%	-11%	0%	0%	0%
Custos Operacionais	5 867	6 209	5 954	5 023	4 175	4 670	5 647	5 810	5 234	5 234	5 278	5 278
Variação anual		6%	-4%	-16%	-17%	12%	21%	3%	-10%	0%	1%	0%
EBIT (Resultado Operacional)	172	-345	-8	-629	-347	-188	211	441	347	346	303	303
Margem	3%	-6%	0%	-14%	-9%	-4%	4%	7%	6%	6%	5%	5%
EBITDA (EBIT + Amortizações)	283	-248	32	-585	-307	-141	326	544	450	450	350	350
Margem	5%	-4%	1%	-13%	-8%	-3%	6%	9%	8%	8%	6%	6%
Resultado Líquido	100	-299	-95	-692	-429	-62	107	299	237	223	221	258
Capital Social	483	483	483	483	483	300	300	300	300	300	300	300
Capitais Próprios	1 106	807	712	21	-408	786	893	1 193	1 429	1 652	1 872	2 130
Liquidez Geral (%)	108	91	93	65	55	125	122	118	132	157	182	199
<i>Activo Corrente/Passivo Corrente</i>												
Autonomia Financeira	39	29	21	1	-18	19	21	28	38	46	52	55
<i>Capital Próprio/Ativo Líquido</i>												
Solvabilidade	0,64	0,40	0,27	0,01	-0,15	0,24	0,27	0,39	0,62	0,84	1,08	1,22
<i>Capital Próprio/Capital Alheio</i>												
Solvabilidade Total (nº)	1,64	1,40	1,27	1,01	0,85	1,24	1,27	1,39	1,62	1,84	2,08	2,22
<i>Ativo Líquido/Passivo Total</i>												

M.P. Qu.

PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO PARA 2015

3 Orçamento para 2015 e Previsões 2015-2019

Demonstrações Financeiras e Indicadores

- Deste modo estima-se que a situação financeira da GLOBALEDA, no ano de 2014, já se apresente equilibrada com indicadores adequados de Liquidez e de Solvabilidade, a par da melhoria e manutenção deste quadro para o ano de 2015 e seguintes.

